



Coluna ARYMAX

Por Betânia Lins



## Estudo da Fundação Arymax evidencia os desafios da informalidade

Refletir sobre os principais desafios sociais, usando a lente das evidências geradas a partir de estudos, pesquisas e mapeamentos, tem sido a jornada abraçada pela Fundação Arymax. Com pioneirismo no país, a organização tem produzido conhecimento sobre a Inclusão Produtiva no Brasil para que os insumos possam dar suporte a novas iniciativas e intervenções conduzidas por diferentes atores do campo social público e privado. Em 2022, a Arymax lança mais um estudo – Retrato do trabalho informal no Brasil: desafios e caminhos de solução –, que mergulha em um tema essencial para a compreensão do cenário econômico nacional: a informalidade.

Depois de mais de dois anos de pandemia, um traço da economia brasileira se tornou evidente: a informalidade; e, como consequência, a vulnerabilidade social associada a ela. Embora não seja algo recente ou inusitado, a informalidade deve ser objeto de um estudo apurado, especialmente, porque o profundo entendimento sobre o assunto é indispensável para fomentar uma reflexão qualificada sobre os caminhos possíveis para a sua superação. No mais recente mapeamento sobre o tema – coordenado pela Fundação Arymax e B3 Social, e conduzido pelo Instituto Veredas –, os dados coletados e as reflexões geradas trazem conhecimento sobre as causas e as consequências da informalidade. No cerne do levantamento, a proposta de inspirar mais e melhores intervenções a serem conduzidas por organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

“Existe, no Brasil, uma população invisível gigantesca e que, com a pandemia, ficou em uma situação de extrema vulnerabilidade: sem renda e fora dos radares de proteção social. Decidimos, mediante a falta de informações claras e críticas sobre esses cidadãos, produzir um estudo que pudesse levantar evidências e gerar insumos destinados a informar políticas e programas que pudessem apoiá-los de forma mais assertiva. Essa foi a nossa motivação norteadora: entender a informalidade em suas diferentes nuances e produzir um retrato fiel desses protagonistas, de seus desafios e dos caminhos para buscar soluções mais eficazes”, afirma



banco de imagens pexels.com

Vivianne Naigeborin, superintendente da Fundação Arymax, acrescentando que o estudo revela, também, uma nova categoria de trabalhadores: os formais frágeis (surgidos a partir da flexibilização do trabalho e da tendência das plataformas).

Uma das conclusões do estudo é que a informalidade não tem uma causa única, mas, sim, vários fatores condicionantes de caráter mais estrutural, associados à conjuntura econômica, à estrutura produtiva, aos marcos regulatórios e ao conjunto de políticas empreendidas. Na prática, a informalidade de um país não é, portanto, resultado de processos naturais, acidentais ou da ação intencional de um indivíduo que escolhe estar na informalidade. Diante das intempéries sociais, o cidadão atingido vai construir suas próprias estratégias para garantir os meios de subsistir, recorrendo, muitas vezes, à informalidade.

O percurso histórico da informalidade é um dos destaques do mapeamento; ele mostra que, ao analisar o passado e considerar o desafio do futuro, o panorama sugere que será necessária uma maior integração entre as políticas de crescimento econômico e a inserção da população no mundo do trabalho. Isso porque a industrialização já não dá conta da disseminação dos ganhos de produtividade em toda a economia – algo que se

acreditava, anteriormente – e as indústrias de manufatura não comportam a tarefa de absorver os trabalhadores com baixa qualificação. Novos arranjos e pactos devem emergir para responder à complexidade do problema.

Uma parte desta complexidade é demonstrada com dados sobre a heterogeneidade e diversidade de perfis dessas pessoas, ou seja, há no país informais por subsistência, informais com potencial produtivo, informais por opção e formais frágeis. Enfrentar os problemas relacionados a esse contexto, portanto, requer compreender as necessidades de cada grupo, pois não há uma única receita a ser seguida. É importante manter em vista que o que está em discussão nesse tema não é somente a obtenção do registro formal, mas a possibilidade de criar oportunidades dignas de geração de renda para um número maior de pessoas, que permita superar a condição de pobreza que temos no país. Essa conduta deve estar no horizonte civilizacional da formação da identidade da nação brasileira, associada a um projeto de desenvolvimento socioeconômico, que só ocorrerá se houver um esforço combinado de diferentes atores – algo que fica muito claro no estudo trazido pela Fundação Arymax.

Para ler o estudo na íntegra, acesse nosso site: [www.retratodotrabalhoinformal.com.br](http://www.retratodotrabalhoinformal.com.br)

